

**UNILEÃO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

NICOLY LINS LIMA

**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

NICOLY LINS LIMA

**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Ms. Gení Oliveira Lopes

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

NICOLY LINS LIMA

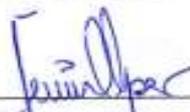
**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Gení Oliveira Lopes

Aprovado em 23/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Gení Oliveira Lopes  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora



---

Prof. Esp. José Diogo Barros  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
1º Examinador



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Renata Evaristo Rodrigues da Silva  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
2º Examinador

*Dedico este trabalho a minha mãe, a qual sempre esteve ao meu lado e não mediu esforços para que o meu sonho fosse realizado. E a minha estrelinha no céu, Samantha.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado a vida para que eu pudesse batalhar pelos meus sonhos.

Agradeço a minha prima e comadre Isabelly Ferreira, que desde o começo sonhou comigo com esse momento e não largou a minha mão.

Agradeço também ao meu pai, que mesmo em negação, ajudou financeiramente com a minha graduação.

Deixo aqui o meu agradecimento também a todas as pessoas que me acolheram nas suas casas quando eu ainda não tinha um lar.

Gratidão a minha banca avaliadora, composta pelo magnífico professor Diogo Barros e a maravilhosa professora Renata Evaristo. E não esquecendo da saudosa professora Geni Oliveira, minha orientadora desse trabalho de conclusão de curso.

E obrigada a todos os meus colegas e amigos tanto da turma 321.10 quanto da 118.10 por estarem ao meu lado nos momentos de dor, tristeza e alegrias. Eles foram extremamente importantes durante essa caminhada árdua.

## RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos utilizados em prol do tratamento e bem-estar do paciente, atuando como meio para prevenção de doenças e recuperação da saúde corporal e mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem cerca de 29 Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), na qual o seu objetivo está focado no tratamento e bem-estar do paciente, ademais para prevenção de enfermidades e centrado na recuperação da saúde tanto física quanto mental. Sendo assim, torna-se de extrema relevância a sua inserção no SUS, na qual está garantido através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Entretanto apesar dos inúmeros benefícios, inclusive como uma alternativa para a diminuição do uso dos remédios farmacológicos, reconhece que essas práticas ainda são escassas na Atenção Primária. O estudo objetivou analisar a inserção das práticas integrativas e complementares na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, sendo feito o levantamento na íntegra da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), obtendo os estudos das seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, e SP e Coleciona SUS. Os descritores usados foram: “práticas integrativas e complementares”, “atenção primária à saúde”, “sistema único de saúde”, com operador booleano AND. A busca resultou em 30 artigos, mas apenas 10 estudos selecionados após os critérios de inclusão: texto completo, idioma em português, pesquisas dos últimos cinco anos, 2018 a 2023, e que estivessem compatíveis com pelo menos um dos objetivos e/ou temática. Os resultados comprovaram que as práticas estão mais presentes na atenção primária, mas ainda se encontra, mesmo que mínima, a inserção no setor secundário e terciário. As categorias profissionais que mais exercem são os fisioterapeutas e enfermeiros, mais cabe destacar que qualquer profissional pode colocar em prática as PICS desde que esteja habilitado. Além disso, as práticas mais comuns e usadas nas unidades são as plantas medicinais e fitoterápicos. No entanto, ainda é insuficiente a quantidade de PICS ofertadas para população a partir da atenção primária, devido não ter um repasse financeiro suficiente, a falta de uma coordenação oficial para a PNPIC no Ministério da Saúde, assim como outros obstáculos como é caso da falta de recursos humanos habilitados, infraestrutura precária e ausência de insumos básicos para ofertar um serviço de qualidade. Portanto, é necessário que as PICS sejam estimuladas desde a graduação, bem como medidas políticas em que exista um maior investimento das todas as esferas de gestão pública e que sejam destinados a essas práticas no SUS, bem como na divulgação para gestores e profissionais.

**Palavras-chave:** Práticas integrativas e complementares. Atenção primária. Sistema único de saúde.

## ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are therapeutic resources used in favor of the patient's treatment and well-being, maintained as a means of disease prevention and recovery of physical and mental health. According to the World Health Organization (WHO), there are about 29 Integrative and Complementary Health Practices (PICS), in which their objective is focused on the treatment and well-being of the patient, in addition to the prevention of diseases and centered on the recovery of both physical and mental health. Therefore, their inclusion in the SUS becomes extremely protective, which is guaranteed through the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC). However, despite the various benefits, including as an alternative to reducing the use of pharmacological remedies, it recognizes that these practices are still scarce in Primary Care. The study intended to analyze the insertion of integrative and complementary practices in primary care. This is an integrative literature review, of a qualitative nature, with a complete survey of the Virtual Health Library (VHL), obtaining studies from the following databases: LILACS, BDENF, and SP and Coleciona SUS. The descriptors used were: "integrative and complementary practices", "primary health care", "single health system", with Boolean operator AND. The search resulted in 30 articles, but only 10 studies were selected after the inclusion criteria: full text, language in Portuguese, research from the last five years, 2018 to 2023, and that were compatible with at least one of the objectives and/or theme. The results verified that the practices are more present in primary care, but are still, even if minimally, inserted in the secondary and tertiary sectors. The professional categories that exercise the most are physiotherapists and nurses, but it is worth noting that any professional can put into practice as PICS as long as he is qualified. In addition, the most common and used practices in the units are medicinal and herbal plants. However, the amount of PICS offered to the population from primary care is still insufficient, due to not having sufficient financial transfer, the lack of official coordination for the PNPIC in the Ministry of Health, as well as other obstacles such as the lack of qualified human resources, precarious infrastructure and lack of basic inputs to offer a quality service. Therefore, it is necessary that PICS be stimulated from adoption, as well as political measures in which there is a greater investment from all spheres of public management and that are destined to these practices in the SUS, as well as in the dissemination to managers and professionals.

**Keywords:** Integrative and complementary practices. Primary care. Unified health system.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>MTCI</b>	Medicina Tradicional Complementar e Integrativa
<b>NASF</b>	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>PICS</b>	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
<b>PNPIC</b>	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
<b>RENAME</b>	Relação Nacional de Medicamentos Essenciais
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UBS</b>	Unidades Básicas de Saúde

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Quando 1 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
3.1 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES....	14
3.2 AS MODALIDADES TERAPÊUTICAS .....	15
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	22
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	22
4.3 PERÍODO DO ESTUDO .....	23
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	23
4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	24
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1: ACESSO DA POPULAÇÃO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	32
5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2: TIPOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DISPONÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	34
5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3: DIFICULDADES E FACILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	36
<b>6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICES</b> .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos utilizados em prol do tratamento e bem-estar do paciente, atuando como meio para prevenção de doenças e recuperação da saúde corporal e mental. Estas práticas ganharam relevância a partir das considerações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que as consideram como meios eficazes para a promoção da saúde e integração social (ALMEIDA et al., 2018).

A OMS utiliza para estas ações a denominação de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Atualmente cerca de 170 países-membros da OMS reconhecem e utilizam a MTCI desde o ano de 2018, onde a maioria desses ofertam o serviço continuamente à população. No Brasil, as práticas foram institucionalizadas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (OPAS, 2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi instituída pelo Ministério da Saúde no ano de 2006, através da Portaria Nº 971 de 03 de maio de 2006, para integrar a gestão da saúde no país. A principal justificativa para a implementação envolve a necessidade de apoiar práticas que já eram desenvolvidas informalmente na rede pública, mas que mesmo assim contribuam para melhora da saúde do indivíduo (AMADO et al., 2018).

É de conhecimento majoritário a significância do Sistema Único de Saúde (SUS) para a coletividade, atuando como principal meio para a obtenção de saúde no território nacional de forma gratuita e integral. Em momento hodierno, o SUS oferta cerca de 29 (vinte e nove) procedimentos integrantes das Práticas Integrativas e Complementares, onde os atendimentos em sua maioria são exercidos na Atenção Básica no território nacional (BRASIL, 2022).

Transformar as práticas em políticas públicas – trazendo obrigatoriedade – foi simplesmente admirável. Em função disso, é imprescindível delimitar não só a relação das PICS com o SUS, mas também informar as especificações que rodeiam este fato, como os avanços, desafios e perspectivas para o futuro. Esta é uma ferramenta para a implementação e distribuição da saúde nos municípios, devendo-se tratar o paciente com pressupostos holísticos, considerando sua singularidade e integralidade (ANDRADE, 2017).

É fato que as PICS não substituem o tratamento tradicional, mas são fortes aliadas se utilizadas em conjunto em prol da melhora eficiente e rápida do indivíduo. Atualmente o Brasil é uma referência mundial neste campo, o que torna ainda mais essencial a desmistificação do tema e o entendimento social de que tais atividades são imprescindíveis para todos os integrantes do meio social de maneira complementar (BARRETO, 2018).

Em face dos aspectos mencionados e levando em consideração a importância das Práticas Integrativas e Complementares, surge como pergunta-problema o seguinte fator: como estão inseridas as práticas integrativas e complementares na atenção primária?

A justificativa para a pesquisa centra-se no fato de que estes atendimentos ainda são muito escassos nas Unidades de Saúde, devendo ser incluído como uma forma para a diminuição do uso de remédios farmacológicos pelos pacientes acometidos de certa condição patológica.

Tecnicamente, o Sistema Único de Saúde deve ofertar estes tratamentos, mas na maioria das vezes ou há ausência de recursos ou desinformação da população. Além disso, percebe-se a escassez de profissionais qualificados para a realização das PICS, o que faz emergir a contribuição do presente estudo como forma de levar conhecimento aos futuros profissionais acerca desta temática tão importante.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a inserção das práticas integrativas e complementares na atenção primária.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Especificar quais PICS são ofertadas na atenção primária
- Listar as facilidades e dificuldades para implantação das PICS na atenção primária
- Descrever a forma de acesso da população as PICS.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Em estudo realizado em 2004 pelo Ministério da Saúde no Brasil, constatou-se que o Reiki foi reconhecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como a prática de saúde complementar mais adotada, representando 25,6% das práticas identificadas. Além disso, o texto observa que no país há uma busca crescente por outras técnicas que visam promover, prevenir e recuperar a saúde, além das oferecidas pela medicina convencional, como as terapias alternativas, complementares, não convencionais ou integrativas (BRASIL, 2004).

Simplificadamente, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são exemplos de recursos terapêuticos voltados para a prevenção, o tratamento de doenças e a recuperação da saúde. Essas práticas foram inseridas no Sistema Único da Saúde (SUS) através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 pelo Ministério de Saúde, na qual ofertou Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia e Termalismo Social (CAMAROTTI, 2020).

No ano de 2017, o MS ampliou o contexto das PICS em território nacional através da Portaria nº 840 de 27 de março de 2017 incluindo diversas outras práticas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de forma mais abrangente na prática, tais como: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2022).

A Portaria nº 702 de 21 de março de 2018 alterou a portaria supracitada, incluindo novas modalidades terapêuticas: Aromaterapia, Apiterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição De Mãos, Medicina Antroposófica/Antroposofia Aplicada à Saúde, Ozônioterapia e Terapia de Florais. Logo, dispomos de 29 procedimentos e práticas voltados para a complementação do tratamento de saúde de maneira terapêutica atualmente (CORDEIRO et al, 2020).

As políticas possuem grande relevância para o SUS, oferecendo objetivos essenciais para incorporação dos sujeitos para este acesso. Vê-se a ênfase dada a promoção da saúde, para que o cuidado ao paciente seja continuado e humanizado e, além disso, a PNPIC busca o aumento da resolubilidade das condições de saúde, com o intuito de que os indivíduos tenham acesso real aos cuidados oferecidos pelos programas de saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

O Ministério da Saúde leva em consideração certas diretrizes para aplicabilidade das PICS nas Unidades de Saúde. Cabe ressaltar acerca da necessidade de fortalecimento das práticas, do desenvolvimento de estratégias voltadas para a qualificação dos profissionais, a divulgação de conhecimentos básicos para os integrantes do SUS; o fortalecimento da participação social, o acesso a medicamentos homeopáticos ou outros insumos que integram o tratamento com as PICS; o incentivo às pesquisas e desenvolvimento de ações; a promoção da cooperação e o monitoramento da qualidade dos fitoterápicos (GUIMARÃES; FILHA, 2020).

Vê-se a abrangência legislativa para aplicabilidade das práticas no SUS, como principal objetivo de garantir que os cidadãos tenham acesso efetivo as formas complementares de terapia, bem como ampliar o reconhecimento de categorias profissionais de saúde no Brasil. Por isso, é de responsabilidade dos Estados, Distrito Federal e Municípios promover as PICS na rede de saúde e torná-las acessíveis à população (SILVA et al, 2020).

Cabe destacar que a aprovação das portarias contribuiu de maneira significativa para o aumento da visibilidade das práticas na sociedade. No entanto, percebe-se que a institucionalização dos processos terapêuticos ainda é dificultada na prática, devido o baixo financiamento governamental e a carência de profissionais habilitados. Portanto, é imprescindível que ocorra o reconhecimento de importância sobre as práticas em questão (FERRAZ et al., 2020).

### 3.2 AS MODALIDADES TERAPÊUTICAS

A Terapia Tradicional Chinesa é considerada uma das medicinas mais antigas na história da evolução humana criada há quase cinco milênios na China. Um sistema médico reconhecido internacionalmente, que se baseia em uma filosofia que dissemina o fato de que muitas problemáticas de saúde são originadas de um fluxo indevido das forças vitais, que é estabelecida através do equilíbrio das forças yin e yang, que são contrárias e que preservam o organismo do indivíduo (ROHDE; MARIANI; GHELMAN, 2021).

Uma das práticas bastante desenvolvida no Brasil é a acupuntura e ventosaterapia. A Acupuntura é desenvolvida a partir de agulhas, que são inseridas em pontos específicos do corpo capazes de aliviar dores, equilibrar e melhorar a saúde do paciente, e assim ocasionar sensações de bem-estar e relaxamento profundo. Um exemplo bem prático do seu uso é quando utilizada para o alívio de quadros de dor, o processo inicia quando a agulha é colocada em fibras nervosas que resultam em impulsos enviados à medula espinal, onde as células condrogênicas liberam endorfinas para o organismo, é de conhecimento que esse hormônio exercerá a função

de um analgésico natural, logo promoverá o alívio do sintoma estressante no indivíduo. (MACHADO et al, 2021).

Quanto a Ventosaterapia é bastante utilizada para proporcionar uma desintoxicação do sangue, melhorando a circulação sanguínea e a oxigenação dos tecidos. Os copos de ventosas são colocados sobre a pele, exercendo uma pressão negativa devido ao vácuo gerado em seu interior que provocará uma sucção na pele e nos tecidos mais superficiais, com isso promovendo a troca de gases e eliminando a toxidade que afeta o organismo. Nos últimos anos essa prática foi disseminada amplamente no meio social ocidental, em especial no ano de 2016, a partir do nadador americano Michael Phelps quando apareceu com as marcas características do tratamento com ventosas, pois alivia as dores musculares e assim incentivando sua recuperação (SANTOS et al, 2021).

A Medicina Antroposófica foi desenvolvida por Rudolf Steiner em 1920, sendo utilizada para tratar doenças ou até mesmo preveni-las. Ela considera que os seres humanos não podem ser compreendidos se levar em consideração apenas as suas dimensões físicas e emocional, mas vai além da matéria física. Basicamente, parte do princípio de que só é capaz de compreender o indivíduo que está doente a partir do conhecimento da sua natureza humana. Esse método utiliza plantas medicinais ou derivados de animais ou minerais, que tem o intuito de auxiliar na cura do organismo e forçando-o a se defender das toxinas. Além dos medicamentos, essa medicina também utiliza de chás, compressas e banhos para concretude de seus objetivos (CARVALHO et al., 2020).

Pode-se indicar que ela constitui um dos complementos à medicina convencional, sendo que nestes casos a anamnese requer uma atenção especial, para que o profissional chegue ao foco da problemática e utilize medicamentos simples e que possuem o princípio ativo responsável para controlar o organismo agindo contra a doença. Essa prática é validada tanto pelo Conselho Federal de Farmácia quanto pela ANVISA (CARVALHO et al., 2020).

A Fitoterapia é uma prática integrativa voltada para a utilização de plantas medicinais. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), contempla 12 tipos de fitoterápicos, dentre eles estão: alcachofra, aroeira, babosa, cáscara-sagrada, espinheira-santa, guaco, garra-do-diabo, hortelã, isoflavona de soja, plantago, salgueiro e unha-de-gato. Assim como, a suas formas de aplicabilidade são bastante diversificadas já que usam como extratos, as cápsulas, as tinturas ou pomadas a base destes produtos. Ela é amplamente utilizada, principalmente devido às descendências históricas que repassaram sua importância. Ela pode ser indicada para inúmeros propósitos, tais como: alívio da ansiedade, tratamentos de gripes e

resfriados, dores de cabeça e dores musculares e até mesmo para fortalecimento da imunidade (ESTEVEVES et al., 2020).

A Cromoterapia é outra técnica que utiliza as cores para o tratamento de doenças. Cada cor possui um comprimento de onda e uma propriedade diferente. Com isso, esta prática é realizada através de aparelhos que emitem frequências de onda de luz que estimulam diretamente o organismo e o cérebro do paciente (MACHADO et al, 2021).

A prática oferece muitos benefícios para os usuários, melhorando ativamente sua saúde mental e física. Em suma, são aliviados muitos dos transtornos do sono, bem como da amenização de dores de cabeça ativando o sistema nervoso central. A escolha da cor ocorrerá de acordo com as necessidades da condição de saúde do agente, que pode variar de acordo com o transtorno ou problemática preexistente (CORDEIRO et al., 2020).

A Homeopatia é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a pessoa como um todo, não em partes, e cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes; a experimentação no homem sadio; e o uso de grandes diluições de medicamentos. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde reconhece a Homeopatia como uma prática da Medicina Tradicional e Complementar (MTC) que é amplamente utilizada no meio social para cuidar da saúde (ROHDE; MARIANI; GHELMAN, 2021).

A Apiterapia é a utilização de produtos produzidos pelas abelhas, nas colmeias. Este método é bem antigo, já firmado nas sociedades egípcia e chinesa, onde os apiterápicos principais são a apitoxina, a geleia real, o pólen, o própolis e o mel, na qual são usados para o tratamento de doenças. Quanto a Aromaterapia é o uso de óleos essenciais concentrados que são extraídos dos vegetais, sendo utilizada para o reequilíbrio físico e emocional do indivíduo (BORGES; AVELAR, 2022).

A Arterapia é um método terapêutico voltado para a utilização das expressões artísticas como forma de fomentar a saúde psicológica do indivíduo, sobretudo os que possuem alguma disfunção ou doença mental. A Ayurveda, de origem indiana, é considerada uma das mais antigas abordagens de cuidado do mundo e significa Ciência ou Conhecimento da Vida. Nascida da observação, experiência e o uso de recursos naturais para desenvolver um sistema único de cuidado, este conhecimento estruturado agrega em si mesmo princípios relativos à saúde do corpo físico, de forma a não os desvincular e considerando os campos energético, mental e espiritual (MATOS et al., 2018).

A Biodança é uma modalidade de terapia que promove o bem-estar do indivíduo através de movimentos de dança em grupo, buscando a identidade, vitalidade, afetividade, criatividade,

sexualidade e transcendência. Além disso, busca aproximar o indivíduo da potente e sensação de se sentir vivo através de movimentos entendidos como “primordiais”, ou seja, gestos ancestrais (BRITO; GERMANO; JUNIOR, 2021).

A Dança Circular é uma prática que realiza atividades em grupo e realiza em círculo, na qual tem origens da tradição folclórica e de diferentes países e culturas. Ao realizar essa atividade amplia a consciência corporal, ativando as células para uma vida mais saudável e promovendo mudanças de atitudes, bem como contribui na aprendizagem e a conexão entre os participantes da ação (SILVA et al., 2022).

A Constelação Familiar é uma abordagem terapêutica sistematizada pelo alemão Bert Hellinger, na qual o seu foco está na busca da origem das problemáticas, principalmente as previstas no ambiente domiciliar do paciente em questão, desmistificando os possíveis bloqueios emocionais (FERRAZ; ROSA; MIALHE, 2021).

Quanto a Bioenergética é um mecanismo que visa a compreensão do quadro de sofrimento e adoecimento, que é utilizado juntamente a psicoterapia corporal, exercícios e respiração para trabalhar as emoções e minimização das tensões (CARVALHO, 2022).

A Geoterapia é a utilização de argilas, barro e lamas de maneira medicinal e holística, onde os materiais são ricos em elementos minerais que permitem reações bioquímicas e vibracionais nos tratamentos de saúde. A Hipnoterapia é um conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. É amplamente utilizada para tratamento de transtornos mentais e físicos (MATOS et al., 2018).

A Imposição de Mãos é o esforço de meditação para transferência de energia vital Qi, através das mãos para reestabelecer o campo energético humano e atuar no controle e minimização da doença. A Meditação é o treinamento da focalização em prol da diminuição dos pensamentos frustrantes e desordenados; esta é uma prática que vem se difundindo no ocidente e que é imprescindível para o controle das emoções, assim como promovendo o relaxamento e redução do estresse e hiperatividade (MACHADO et al, 2021).

A Musicoterapia é a atividade de atenção ao som, ritmo, melodia e harmonia da música, que pode proporcionar ao indivíduo sentimentos de tranquilidade e amenização das frustrações e pensamentos ruins. A Naturopatia se trata da utilização de métodos e recursos provenientes da natureza, de maneira não invasiva e regenerativa para a saúde, neste caso, é firmada a famigerada medicina popular prevista na sociedade (MACHADO et al, 2021).

A Osteopatia é uma medicina complementar, mais utilizada entre os fisioterapeutas, com o propósito de restabelecer a função das estruturas e sistemas corporais através da mobilização e manipulação das articulações. A Ozonioterapia é a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, que possuem propriedades entorpecentes, a fim de melhorar sistema imune e atuar de forma anti-inflamatória no paciente (MATOS et al., 2018).

A Quiropraxia é o conjunto de técnicas que funcionam em prol da manipulação das articulações, na qual inclui o sistema esquelético e coluna vertebral, em busca da correção e realinhamento do corpo, atuando no paciente para a redução das lesões e dores (FILHO; SANTOS; ALMEIDA, 2019).

O Reiki é uma prática terapêutica que utiliza a imposição de mãos em prol do equilíbrio energético. Esta técnica foi desenvolvida no Japão e é utilizada para manter o bem-estar físico e mental do paciente (PEREIRA et al., 2021).

A Reflexoterapia é a aplicação de pressões nas regiões dos pés e mãos, mas que devido aos reflexos do corpo, esses impulsos geram impacto em outras partes do corpo, diminuindo as lesões e desconfortos e liberando as toxinas corporais. A Shantala é uma técnica de massagem empregada em recém-nascidos e crianças pelos pais; composta por uma série de movimentos que favorecem o vínculo entre estes e proporcionam uma série de benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação. Além disso, promove a saúde integral; harmoniza e equilibra os sistemas imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático; estimula as articulações e a musculatura; auxilia significativamente o desenvolvimento motor; facilita movimentos como rolar, sentar-se, engatinhar e andar; reforça vínculos afetivos, cooperação, confiança, criatividade, segurança, equilíbrio físico e emocional. (SOARES et al., 2019).

A Terapia Comunitária Integrativa é a prática que é realizada em um espaço aberto entre os membros da comunidade local para que sejam desenvolvidas redes de apoio e solidariedade em necessidades de mobilização conjunta. Nela, surge um espaço de acolhimento para compartilhar inquietações, problemas ou situações difíceis, bem como celebrar conquistas e alegrias, desta forma permite uma troca de experiências e diminui o isolamento social. Assim como, atua como um instrumento de promoção de saúde e autonomia (IGESKI et al., 2020).

A Terapia Floral é o método que utiliza a essência derivada de flores para melhora dos estados mentais e emocionais, promovendo relaxamento, calma e diminuição dos estresses cotidianos do paciente (MACHADO et al, 2021).

O Termalismo/Crenoterapia é uma prática terapêutica usada desde a antiguidade, especificamente da época do império Grego que utiliza a água mineral para o tratamento da

saúde. O tratamento consiste nas ações hidromecânicas da água devido suas características físicas, térmicas, radioativas e outras. A eficiência do termalismo no tratamento de saúde está associada à composição química da água (que pode ser classificada como sulfurada, radioativa, bicarbonatada, ferruginosa etc.), à forma de aplicação (banho, sauna etc.) e à sua temperatura (BORGES; AVELAR, 2022).

Yoga é uma prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Os principais benefícios obtidos por meio da prática do yoga estão a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com consequente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes. (ROCHA, et al., 2020).

### 3.3 AS PICS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de organização de sistemas de saúde é um avanço significativo no sentido de proporcionar um cuidado clínico-sanitário universal às populações. Ao centrar o cuidado em equipes de profissionais generalistas, com a biomedicina como referência principal, a APS busca abordar de forma abrangente as necessidades de saúde dos indivíduos (HOMA *et al.*, 2015).

Para Fischborn et al., (2016) a inserção das PICS na APS demonstram que as mesmas proporcionam uma redução significativa nos gastos devido à sua implementação de baixo custo. Essas abordagens demonstram uma eficiência terapêutica igual ou superior a outros tratamentos disponíveis, ao mesmo tempo em que apresentam uma viabilidade econômica que se mostra crucial para o sistema público de saúde.

A comprovação das evidências que respaldam a qualidade do cuidado baseado em APS, assim como seus impactos positivos na saúde das populações, na equidade e na relação custo-benefício, fortalece ainda mais a importância e eficácia desse modelo de atendimento (HOMA *et al.*, 2015).

Com isso em tela, a inserção de práticas alternativas de cuidado na APS tem sido algo discutido e implementado internacionalmente. WHO (2013) indica que na Suíça 46% dos médicos tanto da APS quanto dos demais serviços possuem formação em alguma modalidade de PICS.

Corroborando com a temática, Gontijo e Nunes (2017) avaliam que a maioria dos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde reconhece a importância de possibilitar aos acadêmicos o acesso a novas formas de assistência e cuidado, mas apenas alguns defendem que essas matérias sejam obrigatórias no currículo.

Tratando da implementação nos serviços de APS, Matos *et al.*, (2018) reforçam ser crucial que os profissionais da enfermagem sejam devidamente informados sobre as PICS, incluindo sua utilização, benefícios e regulamentações pertinentes. A compreensão dessas práticas e seu papel na promoção da saúde e prevenção de doenças são fundamentais para que os enfermeiros possam integrá-las de maneira eficaz em sua prática clínica, oferecendo aos pacientes uma abordagem abrangente e multidisciplinar no cuidado à saúde.

Diniz *et al.*, (2022) aponta ainda para a vantagem da implementação das PICS na APS justificando que as mesmas podem ser realizadas em diferentes contextos, sejam eles coletivos, em grupos ou de forma individualizada, levando em consideração as necessidades de cada usuário. Para viabilizar essas práticas, é essencial que a equipe de saúde realize um planejamento conjunto, a fim de garantir o melhor resultado para cada indivíduo a ser assistido.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, que busca elucidar sobre determinado tema abordado. O trabalho em questão teve como objetivo buscar nos artigos já produzidos lacunas de conhecimento acerca do tema proposto.

A revisão integrativa da literatura possibilitou a sintetização do conhecimento da temática de interesse do pesquisador, na qual contribuiu com recomendações que estão pautadas em resultados de pesquisas para a prática clínica. A construção consistiu em uma análise ampla em que foi realizada através de um processo sistemático e rigoroso, ao final possibilitou a construção de reflexões pertinentes a respeito da temática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A abordagem qualitativa tem como fonte direta o ambiente dos dados, ou seja, o pesquisador tem um contato direto com ambiente e o objeto de estudo, na qual necessita de um trabalho mais intensivo, visto que o estudo tem caráter interpretativo e é necessário tentar compreender ou interpretar os fenômenos. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos e retrata o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Quanto a análise de dados ocorreu a elaboração de um quadro teórico que direcionou a coleta, análise e a interpretação dos dados (PRODANOV, 2013).

A revisão integrativa precisa ter uma sucessão de etapas que devem ser seguidas, tais como: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos, avaliação e interpretação dos resultados e por fim apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (CERQUEIRA et al., 2018).

### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, foi realizado o cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), juntamente com o operador booleano AND: “Práticas Integrativas e Complementares”, “Atenção Primária à Saúde”, “Sistema Único de Saúde. Ao final, foram encontrados 30 artigos na íntegra da BVS e das seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MOSAICO, BBO,

MEDLINE, Secretária de Estado da Saúde SP, Secretaria Municipal da Saúde SP e Coleciona SUS.

#### 4.3 PERÍODO DO ESTUDO

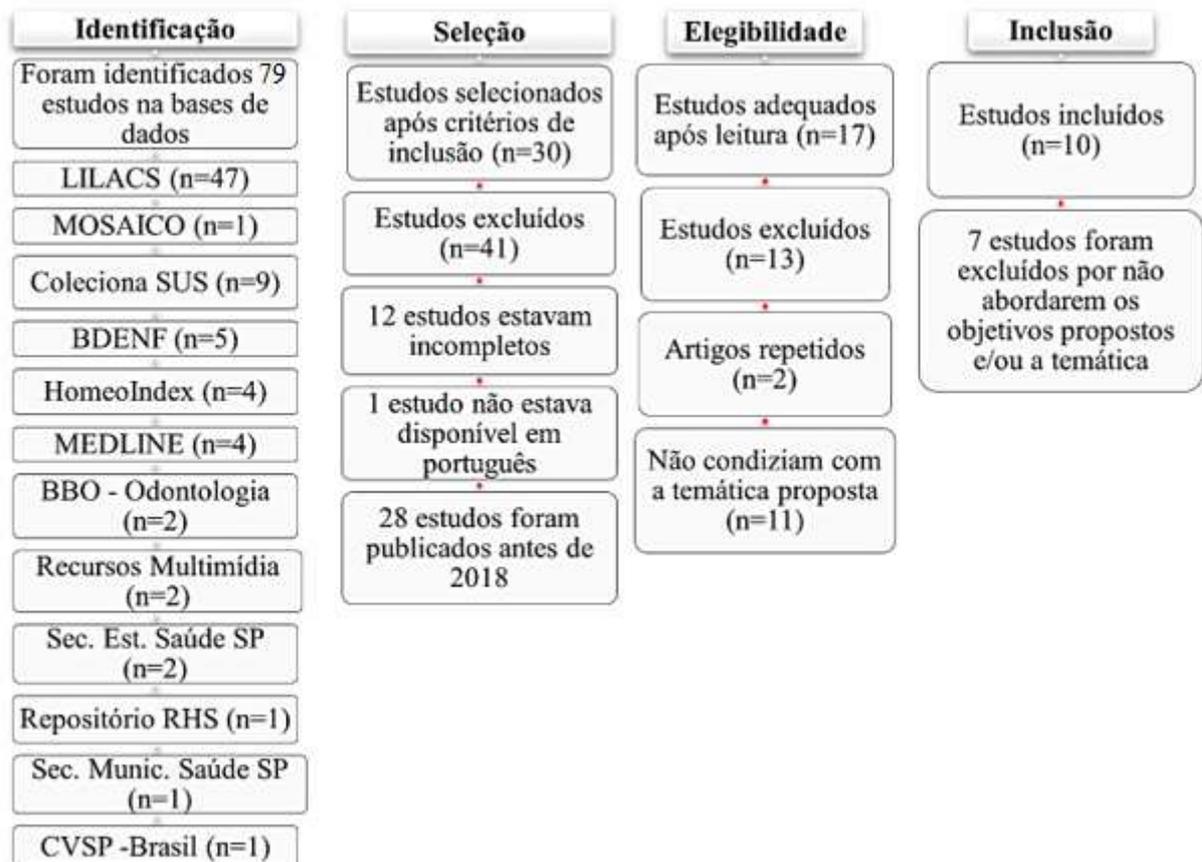
As buscas pelos resultados da pesquisa ocorreram no 1º semestre de 2023, correspondendo aos meses de abril a maio.

#### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão usados foram os seguintes: artigos completos e gratuitos; artigos disponíveis em idioma português nos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2023 e que estivessem compatíveis pelo menos com um dos objetivos do estudo ou que estivessem de acordo com a temática proposta.

Quanto aos critérios de exclusão: artigos repetidos, somente resumos, bem como estudos que não condiziam com a temática proposta ou que não estivessem disponíveis gratuitamente.

**Fluxograma 1.** Fluxograma de busca e seleção dos artigos.



Fonte: pesquisa direta, 2023.

#### 4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para uma análise e avaliação dos dados, foi realizado uma leitura minuciosa dos artigos selecionados. Posteriormente, foi organizado cada um em um quadro identificando o autor, ano da publicação, título, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

Em seguida, ocorreu a interpretação dos dados a partir de uma leitura aprofundada da literatura. Os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo e dispostos em categorias temáticas com apresentação das respostas encontradas a partir da leitura das pesquisas. A categorização temática estabeleceu classificações, na qual agruparam elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito que abrangeu tudo isso (MINAYO et al., 2002)

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas dos estudos nas bases de dados e utilização dos critérios de inclusão, resultou em 30 artigos. Posteriormente, após a análise minuciosa através dos critérios de exclusão já supracitados foram selecionados apenas 10 estudos como amostra para a realização do presente trabalho.

Observou que após os critérios estabelecidos, notou-se a prevalência maior de estudos no ano de 2020, correspondendo a 40% para a composição deste trabalho. Quanto aos outros percebeu que 30% pertenciam ao ano de 2018, 20% ao ano de 2019 e apenas 10% pertenciam ao ano de 2023. Ademais, observou uma maior prevalência de estudos do tipo qualitativos, correspondendo a 6 pesquisas dos 10 trabalhos selecionados.

Os 10 trabalhos selecionados para compor esta pesquisa foram organizados de acordo com o título, autor, ano da publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Logo, o quadro 1 foi elaborado contendo os tópicos principais de cada estudo.

**Quadro 1** – Apresentação dos artigos selecionados para a revisão integrativa

Artigos	Variáveis	Informações dos artigos
A1	Título	Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde
	Autores	MILDEMBERG, R. et al
	Ano da publicação	2023
	Objetivos	Analisar o conhecimento e o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS).
	Metodologia	Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em 85 Unidades Básicas de Saúde de Curitiba-PR em 2021. A amostra foi de 195 enfermeiros. Os dados foram coletados através de um instrumento eletrônico estruturado contendo 20 afirmativas, na qual foram analisados por métodos estatísticos descritivos.
	Resultados	Afirma que 43 (22,1%) dos participantes utilizam PICS na assistência, sendo que 31(15,9%) referiram ter formação em alguma modalidade. Identificou-se a utilização de 17 modalidades de PICS, sendo 33 profissionais em auriculoterapia e 7 em reiki. Quanto a vivência dos enfermeiros sobre as PICS observou que a grande maioria dos enfermeiros reconheciam essas práticas.

	Conclusão	Conclui-se que os enfermeiros tinham uma base de conhecimento acerca das PICS e reconheciam a importância de sua inserção na Atenção primária, entretanto demonstraram insegurança quanto a sua aplicabilidade, bem como a falta de maior divulgação dessas práticas e de ações através da educação permanente, na qual busque o aperfeiçoamento dos profissionais.
A2	Título	Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos
	Autores	RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A
	Ano de publicação	2020
	Objetivos	Identificar como a fitoterapia, uma das práticas integrativas e complementares mais incidentes no Sistema Único de Saúde, tem sido apropriada pelos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro, destacando os limites dessa utilização na perspectiva do direito à saúde integral
	Metodologia	Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa e do tipo exploratória a respeito do uso e prescrição de fitoterápicos e plantas medicinais por médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Realizado em dezembro de 2016 a março de 2018, por meio da aplicação de um questionário fechado e entrevistas semiestruturadas.
	Resultados	Observou que a fitoterapia ainda não foi apropriada pelos profissionais de saúde, em especial os médicos e enfermeiros, e cerca de 66,7% e 41,7%, respectivamente, afirmam que ainda prescrevem, mas a maioria relatou não ter tido instrução sobre o assunto. Além disso, o uso de fitoterápicos pela população foi observado nas visitas domiciliares, bem como 83,3% dos enfermeiros e 80,9% dos médicos relataram a adesão da população.
	Conclusão	O uso da fitoterapia ainda não é tão aderido na ESF. No entanto, promover e ampliar o uso de fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde pode contribuir em experiências inovadoras que envolva os usuários, os profissionais de saúde e até mesmo os gestores para resultar na transformação das condições de saúde da população.

<b>A3</b>	Título	Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão
	Autores	SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S.
	Ano de publicação	2020
	Objetivo	Apresentar o diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do estado do Maranhão
	Metodologia	Foi realizado um estudo descritivo, do tipo quantitativo, com dados dos 217 municípios do estado, na qual foi coletado através de um formulário enviado a todos os secretários municipais de saúde, no período de abril a julho de 2019.
	Resultados	Observou taxa de resposta de 100%. Cerca de 25,4% dos municípios ofertam as Práticas Integrativas e a fitoterapia e massoterapia são as mais ofertadas na Atenção primária, bem como os fisioterapeutas são os profissionais que mais executam as Práticas Integrativas (54,5%).
	Conclusão	Conclui-se, mesmo que exista orientações pela própria Organização Mundial de Saúde e Instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde a oferta dessas práticas na Atenção primária ainda é um grande desafio.
<b>A4</b>	Título	Cuidado, acupuntura e atenção primária à saúde: conceitos em construção e correlação
	Autor	CONTATORE, O.
	Ano de publicação	2020
	Objetivos	Compreender qual o grau de institucionalização da prática da medicina chinesa/acupuntura no município de Campinas, SP

	Metodologia	Estudo de abordagem qualitativo, na qual foi realizado entrevistas semiestruturadas em 18 Unidades Básicas de Saúde que ofertava acupuntura aos usuários. Realizou o estudo com 21 profissionais com formação em acupuntura e 45 usuários que recebiam estes tratamentos
	Resultados	Observou que os profissionais tinham dificuldades em exercer e receber práticas de acupuntura, bem como não tinham conhecimento suficientes ou não usavam todo o conjunto de práticas terapêuticas da medicina chinesa e ainda não faziam uso de seu potencial para fornecer conhecimentos e estimular atitudes de autocuidado dos usuários.
	Conclusão	Conclui-se que o cuidado da acupuntura dos profissionais tem como referencial tradicional da medicina chinesa. No entanto, nota-se que melhores resultados poderiam ser alcançados em prol da autonomia dos usuários se além da acupuntura fosse usada a totalidades das práticas terapêuticas da Medicina Chinesa
<b>A5</b>	Título	Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços
	Autor	BARROS, L. C. N. et al.
	Ano de publicação	2020
	Objetivos	Compreender os sentidos atribuídos pelos gestores dos Serviços da Região Metropolitana de Goiânia sobre a oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS).
	Metodologia	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no período entre agosto e dezembro de 2017, com 21 gestores. Usou entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, transcritas e analisadas com técnicas de análise de conteúdo temática.

	Resultados	Os participantes da pesquisa demonstraram compreender o contexto em que as PICS estão inseridas, entretanto apresentaram certas dificuldades e insegurança para conceituar. Ademais, a partir das respostas emergiram 3 categorias: PICS para gestores, aspectos positivos e negativos da oferta das PICS para a equipe de saúde e aspectos positivos e negativos da disponibilização das PICS para os usuários dos serviços.
	Conclusão	Conclui-se que ainda existe uma forte prevalência do modelo biomédico nos serviços de Atenção Primária a Saúde, com isso acarretando em uma baixa adesão e descontinua oferta das PICS.
<b>A6</b>	Título	Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura
	Autor	RUELA, L. O. et al.
	Ano de publicação	2019
	Objetivos	Analisar a implementação, o acesso e o uso das PICS no Sistema Único de Saúde (SUS) após a implantação da política
	Metodologia	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, BDNF, IBECs, BVS, MEDLINE, PUBMED e na Web of Science. Buscando artigos dos anos de 2006 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol.
	Resultados	Foram analisados 17 artigos e observou que pelos menos 52,94% as PICS ocorreram em nível primário de atenção e 17,65% em nível secundário. Bem como, dentre os estudos foram citadas 3 PICS: fitoterapia, homeopatia e acupuntura.
	Conclusão	Conclui-se que as PICS são oferecidas ainda de forma insuficiente no SUS. Entretanto, mesmo com alguns desafios em sua implementação, no acesso, no seu uso e na formação dos profissionais ainda é possível observar reflexos positivos para os usuários e para os serviços que aderiram
	Título	Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira
	Autor	TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C

<b>A7</b>	Ano de publicação	2018
	Objetivos	Apresentar a situação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde brasileira.
	Metodologia	Trata-se de um estudo analítico de base bibliográfica e documental a partir de banco de dados oficiais do Ministério da Saúde, newsletter, relatórios do Ministério da Saúde, Tabnet Datasus entre 2008 a 2017 e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica
	Resultados	Observou que 80% das PICS acontecem na Atenção Primária a Saúde (APS), na qual as práticas mais comuns são práticas corporais, plantas medicinais, acupuntura e homeopatia. Os praticantes a maioria são profissionais pouco convencionais, ou seja, não possuem registro específico em PICS na APS.
	Conclusão	Portanto, nota-se que as PICS estão mais inseridas na APS, bem como a presença da maioria de profissionais não convencionais desempenha um papel de destaque não pouca expansão. Além disso, a sua presença nas graduações de saúde é pouco explorada e isso acarreta uma relativa ignorância pela maioria dos profissionais.
<b>A8</b>	Título	Práticas integrativas e complementares - análise documental e o olhar de profissionais da saúde
	Autor	SAVARIS, L. E. et al.
	Ano de publicação	2019
	Objetivos	Investigar a implantação das práticas integrativas e complementares e avaliar o uso, formação e aceitação dessas práticas pelos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS)
	Metodologia	Estudo dividido em dois momentos: documental retrospectivo a partir da leitura sistemática dos relatórios das Conferências Municipais de Saúde; quantitativo transversal realizado no ano de 2017 com 240 profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS).
Resultados	Aponta que 81,3% dos profissionais desconhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, assim como 98,7% de fato acredita nos benefícios da oferta da APS. Entretanto, 5,8% possuem formação específica e os dados mostram que 2,1% ofertam na APS.	

	Conclusão	Conclui-se que existe um interesse e aceitação das PICS por parte dos profissionais na APS. No entanto, a proposta de implantação dessas práticas é insuficiente, bem como pouco uso delas.
A9	Título	Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais
	Autor	MATTOS, G. et al.
	Ano de publicação	2018
	Objetivos	Avaliar o perfil de prescrição/sugestão e credibilidade no uso de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia complementar
	Metodologia	Estudo qualitativo e de corte transversal desenvolvido com 157 profissionais das 66 equipes nas unidades da ESF do município de Blumenau, Santa Catarina, no período de abril de 2014 e fevereiro de 2015.
	Resultados	65,6% afirmaram conhecer a política voltado as práticas integrativas, cerca de 85,4% desconhecem a presença de fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais e 96,2% dos profissionais acredita nos efeitos terapêuticos das plantas medicinais, mas não prescrevem.
	Conclusão	Apesar dos profissionais serem experientes a maioria desconhece a Política Nacional de Práticas Integrativas e a existência de plantas medicinais compondo a RENAME. Além disso, os profissionais não prescrevem plantas medicinais devido à falta de conhecimento.
	Título	Trabalho interprofissional e as práticas integrativas e complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios
	Autor	BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V.
	Ano de publicação	2018

<b>A10</b>	Objetivos	Analisar os potenciais e desafios do trabalho interprofissional com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto da APS
	Metodologia	Abordagem qualitativa, efetuado no período de setembro de 2014 a junho de 2015 nos 20 municípios da Região Metropolitana de Campinas. Cerca de 285 UBS foram investigadas, realizou entrevistas semiestruturadas por telefone com coordenadores das UBS e identificou 117 PICS ofertadas, concentrada em apenas 8 dos 20 municípios.
	Resultados	Os resultados foram expostos em categorias analíticas. Expondo os pontos positivos na implementação das PICS tanto nas relações interprofissionais quanto para o usuário. Entretanto observou certos pontos negativo no que diz respeito a sobrecarga de trabalho para esses profissionais
	Conclusão	Conclui-se que as PICS podem promover uma maior satisfação no trabalho devido a razão das mudanças na organização do trabalho, devido uma maior interação entre as práticas e saberes dos profissionais e entre usuários. No entanto, não descarta o fato que existe entraves ainda observados quanto a inserção das PICS na APS

Após a análise do conteúdo e resultados dos artigos supracitados no quadro 1, surgiram as seguintes categorias temáticas: “Acesso da população as Práticas Integrativas e Complementares”, “Tipos de Práticas Integrativas e Complementares disponíveis na Atenção Primária à Saúde” e “Dificuldades e facilidades para implantação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária”.

### 5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1: ACESSO DA POPULAÇÃO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Pode-se destacar que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) tanto nos serviços públicos quanto privados têm crescido significativamente desde 2006, no Brasil, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que promoveu a inserção tanto de ações quanto de serviços disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, no que diz respeito ao adotar essas práticas no contexto dos serviços públicos pode destacar que isso está atrelado ao um complexo relacional formado por três vertentes: interesse político de implantar na rede de cuidados; aceitação da coordenação e profissionais do serviço

de saúde; aceitação da população, como possibilidade de ampliação do cuidado (CONTATORE, 2020).

O acesso as PICS em outros ambientes, no caso os serviços de atenção secundária e terciária ainda é mais restrito, mas nota, ainda tímida, a sua utilização nesses serviços, pois 1.708 municípios brasileiros oferecem as PICS, cerca de 78% em unidades básicas, 18% na atenção secundária e 4% na atenção terciária. Vale ressaltar que as unidades básicas são os serviços mais adequados para a oferta dessas práticas devido sua capacidade de desenvolver ações de prevenção e recuperação da saúde, soma-se isso ao fato de não haver necessidade de recursos tecnológicos sofisticados, oferecem menores riscos de efeitos colaterais quando comparado a outros tratamento convencionais, necessita de menores recursos financeiros, a assistência torna-se menos onerosa e com qualidade, além de proporcionar resultados positivos no seu uso (RUELA, 2019).

Além disso, a população ainda consegue ter acesso as PICS através de consultas realizadas em unidades básicas, na qual os médicos buscam realizar recomendações, por exemplo o uso de plantas in natura, drogas vegetais, tais como: goiaba, capim santo, passiflora, eucalipto e aloe vera. A maioria dos profissionais ver a fitoterapia como uma possibilidade terapêutica, que se for associada com outras práticas de cuidado poderia contribuir na redução da dependência de medicamentos, controlados ou não (RODRIGUES; CAMPOS; SIQUEIRA, 2020).

De fato, o incentivo das PICS logo nas consultas é algo que é normalmente incentivado nas unidades básicas e o início do tratamento pode ser até mesmo realizado na hora da consulta. O tratamento com as PICS pode se configurar em alguns casos, como abordagem inicial, sendo o tratamento convencional a segunda opção ou complementar à abordagem das PICS. No Brasil, a população tem acesso através de diversos profissionais desde que esteja habilitado para o uso das práticas citadas e estimuladas na política, por exemplo: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e farmacêuticos (RUELA et al., 2019).

De acordo com os achados de Soares, Pinho e Tonello (2020) os fisioterapeutas é a categoria profissional que mais realizou PICS, correspondendo a cerca de 54,5% na região do Maranhão, seguido dos enfermeiros, com 18,2% nos municípios e 47,3% pelo Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF).

Segundo os achados de Rodrigues, Campos e Siqueira (2020) afirmou que a população possui uma base acerca dos usos de fitoterápicos e plantas medicinais originados através de hábitos familiares de cuidados a saúde, em que são usados remédios caseiros preparados por mães e avós migrantes que mantiveram o cultivo de espécies medicinais das suas respectivas

regiões de origem. Desta forma, contribuíram na aceitação durante as recomendações no momento das consultas nas unidades básicas. Ademais, notou-se que a população que mais aderiu ao uso de plantas medicinais foram indivíduos em idades mais avançadas, na qual costumam cultivar na própria residência.

Quanto aos achados da pesquisa de Contatore (2020) afirmou que o conhecimento da população a prática da acupuntura e sua procura nos serviços de saúde foi devido recomendações médicas, por algum familiar ou amigos que já haviam experimentado o tratamento. Além disso, a procura desse procedimento está relacionado, em grande parte, por dores musculoesqueléticas, outros motivos que levam a sua busca: depressão, ansiedade, pânico, enxaqueca, alergia com inflamação na garganta e problemas digestivos.

Segundo os dados de Barros et al. (2020) a equipe NASF foi citada como uma apoiadora das práticas integrativas na APS, sendo reconhecida na construção de fluxos, proporcionando educação permanente para que haja mais interação das PICS com as demais práticas ofertadas no serviço. Outrossim, ainda busca divulgar as PICS no sistema de saúde, visto que oportuniza o trabalho em conjunto e interdisciplinar. Porém, um ponto negativo é que essa equipe não está presente em todos os serviços de saúde.

Contudo, a disponibilidade e acesso as PICS usando a APS como porta de entrada para a população ainda é insuficiente, tal problemática pode estar associado a baixa existência de coordenações voltadas para essas atividades, ou seja, a existência de um responsável ou um coordenador que permita sua consolidação no SUS, assim como a gestão municipal possibilite a incorporação da PNPIC aos organogramas das secretarias, com a finalidade de que elas possam ser efetivadas (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

## 5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2: TIPOS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DISPONÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sabe-se que foi a partir da Portaria nº 971 de 03 de dezembro de 2006 que disponibilizou as práticas integrativas no SUS para toda a população com 6 práticas: Acupuntura, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social, Homeopatia e Medicina Antroposófica. Em 2017 foram acrescentadas mais 14 a política: arteterapia, dança circular, terapia comunitária integrativa, biodança, ayurveda, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala e yoga. Posteriormente em 2018 lançou outra portaria que acrescentou mais 10: aromaterapia, constelação familiar, geoterapia, hipnoterapia,

cromoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia, apiterapia, bioenergética e terapia de florais (MILDEMBERG, 2023).

Tendo em visto as práticas incentivadas pela PNPIC, a mesma ainda as prioriza na APS devido os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) serem considerados os maiores promotores do SUS, assim como ser um dos principais locais adequados para o desenvolvimento dessas práticas, como já foi citado anteriormente. Além disso, de acordo com os dados do Ministério da Saúde (MS), em 2016 as PICS existiam em 9.470 estabelecimentos de saúde, distribuídos em 3.097 (56%) municípios brasileiros e cerca de 54% estava incluído na APS. E ao comparar os dados do Inquérito nacional com o MS, o primeiro afirma que as práticas com maior frequência são as plantas medicinais e a fitoterapia, correspondendo a 30% dos municípios, em seguida acupuntura (16%) e auriculoterapia (11%) em regiões distintas do país. Quanto ao segundo, constata que no país são as práticas corporais (53%) com maior prevalência e acupuntura (20%) ganhando o destaque em segundo lugar, enquanto a fitoterapia aparece apenas com 6% de adesão (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

Cabe destacar que o estudo de Soares, Pinho e Tonello (2020) afirmou que a maioria das unidades básicas ofertam pelo menos duas PICS no serviço, e que uma das práticas mais ofertadas está a fitoterapia e em segundo lugar a massoterapia.

Segundo a pesquisa de Savaris et al., (2019) corroboram com os dados citados anteriormente, ao afirmar que as práticas mais citadas e usadas por 145.580 brasileiros foram plantas medicinais e a fitoterapia e em segundo lugar a acupuntura, assim como outra prática elencada foi a homeopatia. É válido destacar que a demanda e procura por essas PICS não é somente por problemas de saúde, mas também devido a insatisfação com a medicina convencional, os efeitos colaterais das drogas clássicas, a busca de incremento da relação médico-paciente, assim como a busca por um tratamento que considere a pessoa como um ser integral.

Ademais, de acordo com Ruela et al. (2019) converge com os achados dos estudos supracitados ao relatar que a fitoterapia é a mais usada. No entanto, a prática integrativa que ganhou o destaque em segundo lugar foi a homeopatia e a acupuntura ficando como a menos inserida e usada nas APS.

Quanto a percepção dos profissionais é válido ressaltar que a maioria prescreve ou sugere o uso de plantas medicinais ou de fitoterápicos durante as consultas. Logo, é perceptível que o uso e recomendações nas Unidades Básicas de Saúde quanto a essa prática integrativa convergem com os achados dos outros estudos e constatando uma maior adesão do seu uso e

inserção na APS tanto por parte da população quanto dos profissionais de saúde (MATTOS et al, 2018).

### 5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3: DIFICULDADES E FACILIDADES PARA IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Integrar as PICS no setor da APS beneficia tanto os usuários quanto os profissionais de saúde. Aos usuários, porque propicia novas alternativas não convencionais com menos efeitos colaterais, bem como permite que o mesmo se sinta atendido de forma integralmente. Quanto aos profissionais de saúde, permite sair de um modelo curativista e estabelece uma relação menos verticalizada no processo de trabalho das equipes, esse equilíbrio contribui na comunicação, tomada de decisões compartilhadas e uma escuta atenta (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

No entanto, apesar das PICS estarem presentes e resguardada na PNPIC sobre sua inserção no SUS, ainda é insuficiente a quantidade de práticas integrativas sendo ofertadas na APS para a população. Tal situação pode estar atrelada ao fato de a política não ofertar um financeiro adicional destinado as PICS pela União, na qual é considerada uma das poucas políticas da área da saúde no Brasil que foram aprovadas sem ter seu próprio orçamento para além do disponível antes de 2006. Ademais, a falta de uma coordenação oficial da PNPIC no MS, a desinformação sobre as novas práticas inseridas tanto nos anos de 2017 quanto 2018 pelo próprio MS, assim como a dificuldade de compreender que é necessário obter recursos financeiros suficientes para a execução das práticas dos gestores são alguns dos pontos principais que podem estar associados a baixa oferta das práticas integrativas (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

Outrossim, as PICS ainda ocupam um espaço precário na formação profissional. Seu ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido identificado como insuficiente ou difuso, ou seja, a maior oferta é de disciplinas com foco mais informativo e não formativas. Esse fator pode estar atrelado ao fato de os profissionais não prescreverem as práticas inseridas na PNPIC devido à falta de conhecimento e segurança (RODRIGUES; CAMPOS; SIQUEIRA, 2020).

De acordo com os achados de Barros et al. (2020) foram elencados algumas outras dificuldades para sua implementação, tais como: a falta de recursos humanos habilitados e de insumos básicos para ofertar um serviço de qualidade, bem como a estrutura física do local.

Segundo os resultados de Barros, Spadacio e Costa (2018) os profissionais afirmam certa sobrecarga de trabalho para aqueles que conduzem as PICS devido a pouca quantidade de recursos humanos e de estrutura para as realizações das atividades básicas, com isso, não podendo realizar atividades por conta de outras demandas e assim também não podendo sair do serviço para realizar atividades externas, bem como sendo bastante difícil sair por alguns momentos para capacitações voltadas as práticas integrativas.

Apesar de todas essas dificuldades ainda é possível notar algumas medidas do próprio MS, os cursos à distância em ambiente virtual por meio do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Os cursos têm um caráter mais introdutório, pois o foco é mais estimular os profissionais, em especial da rede pública, a criarem certo interesse pelo tema e assim buscarem integrar as práticas junto com as outras atividades no serviço. Ademais, o mesmo ainda promoveu um curso presencial de Terapia Comunitária Integrativa para os profissionais de saúde da ESF de todo o país (MILDEMBERG et al., 2023).

Além disso, outro facilitador para que as PICS possam ser inseridas e executadas na APS é devido o suporte do NASF. Como já foi supracitado, os mesmos profissionais que realizam as PICS são os mesmos que estão envolvidos diretamente no cuidado geral do serviço, então com a chegada do NASF contribuem com a não sobrecarga dos profissionais da unidade e assim permitindo que realizem as práticas com tranquilidade e de qualidade (BARROS et al., 2020)

Entretanto, medidas facilitadoras que permitam a implementação das PICS nos serviços de APS ainda são mínimas, sendo necessário um maior investimento pelas gestões Estaduais de Saúde, assim como investimentos na divulgação e conhecimento das práticas integrativas quanto sua importância, uso e benefícios na sua implementação, principalmente para os gestores municipais e que assim possam buscar maneiras de perpetuar a divulgação para os profissionais das unidades (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

## 6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O acesso maior das PICS para a população é nos serviços de atenção primária à saúde, mas é perceptível a sua presença, mesmo que pequena, nos serviços secundários e terciários. A população, na maioria das vezes, tem acesso a algumas das práticas integrativas, como por exemplo a fitoterapia, durante as consultas, na qual os profissionais tendem a recomendar algumas plantas in natura, mas não deixando de relacionar com outras práticas de cuidado.

Cabe ressaltar que a categoria profissional que mais realiza PICS nos serviços de saúde é a fisioterapia, seguido dos enfermeiros em segundo lugar. Ademais, a apropriação dessas práticas não se detém apenas a essas duas, outras categorias podem implementá-las nos serviços desde que estejam habilitados para realizar.

Sabe-se que existem cerca de 29 práticas integrativas instituídas pela PNPIC, mas nota-se uma maior inserção e prática na APS as plantas medicinais e fitoterapia. Outras práticas elencadas foram: acupuntura, auriculoterapia, massoterapia e homeopatia. Logo, buscar alternativas de divulgação e implementação de cursos e capacitações sobre as outras práticas integrativas fazem-se necessário.

As PICS ainda têm um longo caminho a percorrer no que diz respeito a sua inserção nos serviços de saúde. Tal fato está atrelado ao repasse financeiro destinado a ela pela União não ser suficiente, bem como a falta de coordenação oficial a PNPIC no MS e a escassez de informação sobre as novas práticas inseridas são outros obstáculos para sua implementação.

Além disso, o ensino das IES é considerado insuficiente voltado as PICS ou ainda algumas ainda não inseriram na grade curricular, com isso dificultando na vida profissional desses acadêmicos, pois irão para o mercado de trabalho e não serão capazes de orientar, realizar ou até mesmo prescrever algumas práticas integrativas de forma básica devido à falta de conhecimento e segurança. Ademais, a infraestrutura dos serviços de saúde e a falta de recursos humanos, na maioria das vezes, de oferecerem um serviço de qualidade e impossibilita de se deterem as PICS, respectivamente.

Apesar de todos esses empecilhos, o MS ainda buscou a inserção de cursos na plataforma do UNA-SUS, mas apenas de forma introdutória, com o objetivo de estimular os profissionais de saúde dos serviços públicos a criarem interesse pelas práticas integrativas, para assim buscarem se aperfeiçoar e integrar nos serviços de trabalho. Além disso, a equipe NASF foi citada como um suporte para a equipe nas unidades básicas, pois permitiu que os mesmos pudessem exercer as PICS sem gerar uma certa sobrecarga de trabalho.

Portanto, conclui-se que as medidas facilitadoras que busquem a implementação das PICS na APS ainda são mínimas, de acordo com os achados nos estudos. Sendo assim, para que haja uma maior adesão dessas práticas nos serviços faz-se necessário que se inicie desde a graduação a implementação na grade curricular das IES a exemplo do que já é praticado no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Outras medidas mais políticas, como por exemplo, seria um maior investimento das gestões Estaduais de Saúde destinados às PICS, bem como investimentos na divulgação tanto para os gestores e profissionais.

Por fim, sugere-se que outros estudos sejam realizados, porém voltados ao meio acadêmico para compreender a percepção dos estudantes da área de saúde quanto as PICS ou avaliar seu conhecimento acerca dessa temática para as IES que já possuem as práticas integrativas aderidas na grade curricular.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA R. et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], n. 18, 2018, Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77/38>. Acesso em: 14 out. 2022.
- AMADO, D. M. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 290–308, 2018. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/537>. Acesso em: 14 out. 2022.
- ANDRADE, L. O. M. et al. O SUS e a Terapia Comunitária. Fortaleza: **Ministério da Saúde**, 2017.
- AZEVEDO, C. et al. Complementary and integrative therapies in the scope of nursing: legal aspects and academic-assistance panorama. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 02, 2019, e20180389. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPQpQvKHn9jVJpxD/>. Acesso e: 24 nov. 2022.
- BRITO, R. M. M.; GERMANO, I. M. P.; JUNIOR, R. S. Dança e movimento como processos terapêuticos: contextualização histórica e comparação entre diferentes vertentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.l.], v. 28 n. 1, 2021, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WSFdKbSxtSygsP9BNwdWdRt/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 set. 2022.
- BARRETO, A. P. Enfermagem passo a passo. 3ª ed. Fortaleza (CE): Gráfica LCR, 2018.
- BARROS, L. C. N. et al. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery Revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, ed. 24, 2020, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZjwfQhHM7mSBLjDV33NBBp/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as práticas integrativas e complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em debate**, [S. l.], ed. 42, ano 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WhJFzVYJtKrZs7zNjq5k49R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- BORGES, D. X.; AVELAR, K. E. S. Atuação dos profissionais da saúde, no acompanhamento ao paciente da saúde mental. 1 ed. Rio de Janeiro: **Epilaya**, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/395/293>. Acesso em: 28 set. 2022.
- BRASIL. PICS. Práticas Integrativas e Complementares (PICS), gov.br, 2022.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde . Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

- CARVALHO, C. D. R. D. D. Planejamento Estratégico das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: um projeto de intervenção no município de Mendes-RJ. Orientador: Mirna Barros Teixeira. 2022. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54920/camila\\_rocha\\_duarte\\_carvalho\\_ensp\\_mest\\_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54920/camila_rocha_duarte_carvalho_ensp_mest_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 29 set. 2022.
- CAMAROTTI, M. H. A doença como fonte de transformação: um estímulo à resiliência comunitária. In Terapia Comunitária: um estímulo à resiliência comunitária. In Terapia Comunitária. Tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas. 1ªed. São Paulo: Casa PSI Editora, 2020.
- CARVALHO P. R. S. et al. Medicina antroposófica bases epistemológicas e filosóficas: Um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], ed. v. 3 n. 3, 2020, p. 6616-6631, Disponível em: <https://recifaqui.faqi.eduhttps://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11898.br/index.php/recifaqui/article/view/148>. Acesso em: 28 set. 2022.
- CERQUEIRA, A. C. D. R. et al.. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, ano 2018; v. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tLSmxqnHN5MM3RRRDzy8T3D/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- CONTATORE, O. A. Cuidado, acupuntura e atenção primária à saúde: conceitos em construção e correlação. Orientador: Nelson Filice de Barros. 2020. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.
- CORDEIRO, R. C. et al. Terapia comunitária integrativa na estratégia saúde da família: Análise acerca dos depoimentos dos seus participantes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, V. 9, n. 2, p. 192-201, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/150/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- DINIZ, Fernanda Rodrigues et al. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e60462-e60462, 2022.
- ESTEVES, C. O. et al. Medicamentos fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 99, n. 5, p. 463-472, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/160705>. Acesso em: 28 set. 2022.
- FERRAZ, I. S. et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 196-208, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100196](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100196). Acesso em: 24 nov. 2022.

FERRAZ B. R.; ROSA L.O.; MIALHE C.G. Conhecimento dos profissionais da rede pública de saúde sobre Constelação Familiar. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.]. v. 39, 2021, Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9476>. Acesso em: 28 set. 2022.

FERREIRA, S. K. S. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no sistema único de saúde. **Revista Faipe**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 21-39, 2020. Disponível em: <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/144>. Acesso em: 24 nov. 2022.

FISCHBORN, A. F. et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17, n. 4, p. 358-63, 2016.

GUIMARÃES, F. J.; FILHA, M. O. F. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 08, n. 03, p. 404 – 414, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7079>. Acesso em: 10 out. 2022.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 301-320, 2017.

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], ed. v. 25, ano 2020, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5GhvcX3KrXxFS5LqsFhpbVP/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 29 set. 2022.

HOMA, Laura et al. A participatory model of the paradox of primary care. **The Annals of Family Medicine**, v. 13, n. 5, p. 456-465, 2015.

IGESKI, T. P. Z. et al. Análise da efetividade da Terapia Comunitária Integrativa na saúde biopsicossocial de diferentes populações: uma revisão integrativa. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 271–285, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13737>. Acesso em: 28 set. 2022.

MATOS, P. C. et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54781>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MENDES, D. S. et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 29 set. 2022.

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais: análise documental e o olhar de profissionais da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], ed. 23, ano 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MATOS, Pollyane da costa; et al. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto - Enfermagem**, Santa Catarina, ano 2019, v. 28. p. 1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MACHADO M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book (203p.) Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 28 set. 2022.

MILDEMBERG, R. et al. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, ed. 27, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MINAYO, M. C. D. S. et al. Pesquisa social\_ teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: **Editora vozes**, 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

OPAS (América). Organização Pan-Americana de Saúde. Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. MTCI, OPAS, 2022.

PEREIRA, D. S. et al. Efeitos reiki no estresse e ansiedade em universitários: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 64–71, 2021. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/350>. Acesso em: 29 set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013. Disponível em: [https://digital.unileao.edu.br/pluginfile.php/355042/mod\\_resource/content/1/EBOOK%20METODOLOGIA%20PRODANOV%20FREITAS.pdf](https://digital.unileao.edu.br/pluginfile.php/355042/mod_resource/content/1/EBOOK%20METODOLOGIA%20PRODANOV%20FREITAS.pdf). Acesso em: 18 mai. 2023.

ROCHA, I. A. et al. A Terapia Comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. **Rev. Bras. Enferm**, [S.l.], v. 62, n.5, p. 687-694, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LTNvGjhWbDdsp8Zdc3dTfTH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

ROHDE C. B. S.; MARIANI M. M. C.; GHELMAN R. Medicina Integrativa na Prática Clínica. São Paulo: MANOLE, 2021. E-book (696p.) Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2). Acesso em: 28 set. 2022.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, 2020. 2358-1824.

Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 19 mai. 2023.

RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], ed. 24, 2019, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SILVA, G.K. F. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, 2020, Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/v30n1/0103-7331-physis-30-01-e300110.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

SOUSA F. J. E. S.; SANTOS, E. R.; ALMEIDA, M. R. M. Quiropraxia: abordagem fisioterapêutica associada ao tratamento de hérnia discal lombar. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 6, nov. 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3802>. Acesso em: 29 set. 2022.

SAVARIS, L. E. et al. Práticas integrativas e complementares: análise documental e o olhar de profissionais da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], ed. 32, 2019, Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9439>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SANTOS R. M. et al. O uso da ventosaterapia em praticantes de atividade física. **Revista Recifaqui**, [S.L.], v. 1 n. 12, 2021, p. 618-627, Disponível em: <https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/148>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA K. M. et. al. Dança circular: prática integrativa e complementar no cotidiano da promoção da saúde da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 75, 2022, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/WSFdKbSxtSygsP9BNwdWdRt/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, G. K. F. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 30, n. 01, 2020 e300110. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS34mccMtyXPH/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 24 nov. 2022.

SOARES, D. P. et al. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3265>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde em debate**, ed. 44, ano 2020, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ctzyNLFV8rNHwckxMkyt4dm/?lang=pt#>. Acesso em: 19 mai. 2023.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, ed. 42, 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. World Health Organization, 2013.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

Título	
Autor(es)	
Ano de publicação	
Objetivos	
Metodologia	
Resultados	
Conclusão	